

RAQUEL E VALE TUDO NO TIKTOK: COMPETÊNCIA MIDIÁTICA E PRODUÇÃO DE EDITS

SAMARA ANGELA TEIXEIRA (UFJF)
Daiana Sigiliano (UFSCar)

Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática
observatório da qualidade no audiovisual
ppgcom Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF
CNPq
FAPESP

OBJETIVO

Analisar as dimensões da competência midiática, propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), que estão em operação nos edits publicados no TikTok relacionados à atriz Taís Araújo e ao desenvolvimento de sua personagem Raquel no remake de Vale Tudo. Esse recorte fundamenta-se nas mudanças adotadas pela trama de Manuela Dias em torno da escolha de atrizes negras para os papéis das protagonistas Raquel (Taís Araújo) e Maria de Fátima (Bella Campos), para além da criação de enredos completamente novos para estas personagens.

Observa-se que o caráter da telenovela de abrir espaço para discussões em torno da temática social pautada na trama (Baccega, 2003) se mantém. Porém, na cultura digital, as estratégias engendram novas possibilidades.





INTRODUÇÃO

Seguindo a recepção positiva de outros remakes, como Pantanal (TV Globo, 2022) e Renascer (TV Globo, 2023), o remake de Vale Tudo (TV Globo, 2025) assumiu um lugar de destaque antes mesmo de sua estreia. O remake, além de atualizar alguns arcos narrativos, também promoveu mudanças na composição de personagens, como, por exemplo, na escolha de atrizes negras para interpretar Raquel (Taís Araújo) e Maria de Fátima (Bella Campos). A decisão criativa ampliou os debates em torno da representatividade racial e das novas leituras propostas pela adaptação (Sigiliano et al., 2025; Cavalcanti, 2026).

TELENOVELA E SEU POTENCIAL PEDAGÓGICO

- “A novela tornou-se uma forma de narrativa sobre a nação e um modo de participar dessa nação imaginada.” (Lopes, 2003, p. 27)

- Baccega (2003) afirma que a telenovela ocupa um lugar central na função pedagógica da ficção seriada no Brasil.



Ao estimular reflexões sobre o cotidiano urbano e as questões sociais emergentes, o formato se configura como um recurso comunicativo, capaz não só de entreter, mas de informar, educar e estabelecer um repertório compartilhado. O termo, cunhado por Lopes (2009, p. 32), identifica a telenovela como “[...] narrativa na qual se conjugam ações pedagógicas tanto implícitas quanto deliberadas que passam a institucionalizar-se em políticas de comunicação e cultura no país”.

TAÍS ARAÚJO E O REMAKE DE VALE TUDO

Segundo Cavalcanti (2026), apesar de a mudança desses personagens ser algo contributivo, ao longo da trama foram reproduzidos estereótipos que enfraqueceram o poder de renovação e tensionamento do remake.

No contexto do remake de Vale Tudo, não apenas a atriz apresentou recursos que a possibilitassem questionar as decisões da diretora, mas também os fãs e interagentes da trama, que conseguiram identificar a importância das escolhas da autora Manuela Dias mobilizando o repertório midiático acerca da telenovela.





Munger e Li (2025), os edits são caracterizados pela combinação de diferentes vídeos que contam com sincronização com músicas e efeitos visuais. Para sua produção, os interagentes dispõem de diversas habilidades críticas e criativas, como um repertório acerca do cânone, habilidades de edição e conhecimento da plataforma, para além de seu referencial cultural (Sigiliano & Borges, 2024).

OS EDITS & A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

A competência midiática, segundo Ferrés e Piscitelli (2015, p. 4), visa "[...] contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural", pensando não apenas na interação crítica com as mensagens veiculadas aos diferentes meios, mas também com a capacidade de produção e divulgação de mensagens próprias.

Iremos aprofundar três das seis dimensões propostas pelos autores: linguagem, ideologia e valores e estética.

A dimensão linguagem se refere à capacidade de interpretar e avaliar diferentes códigos de representação, bem como de modificar produtos existentes, atribuindo-lhes novos sentidos. A dimensão ideologia e valores está relacionada com a capacidade de avaliar criticamente a fiabilidade das informações, extraindo conclusões tanto do que é explicitamente dito quanto do que é silenciado ou omitido. Já a dimensão estética abrange a habilidade de reconhecer e avaliar aspectos formais e expressivos das produções midiáticas (Ferrés & Piscitelli, 2015).

PROTOCOLO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a análise, realizamos uma coleta de dados na plataforma com base no protocolo desenvolvido no âmbito do Observatório da Qualidade no Audiovisual, chegando à amostra de 50 publicações.

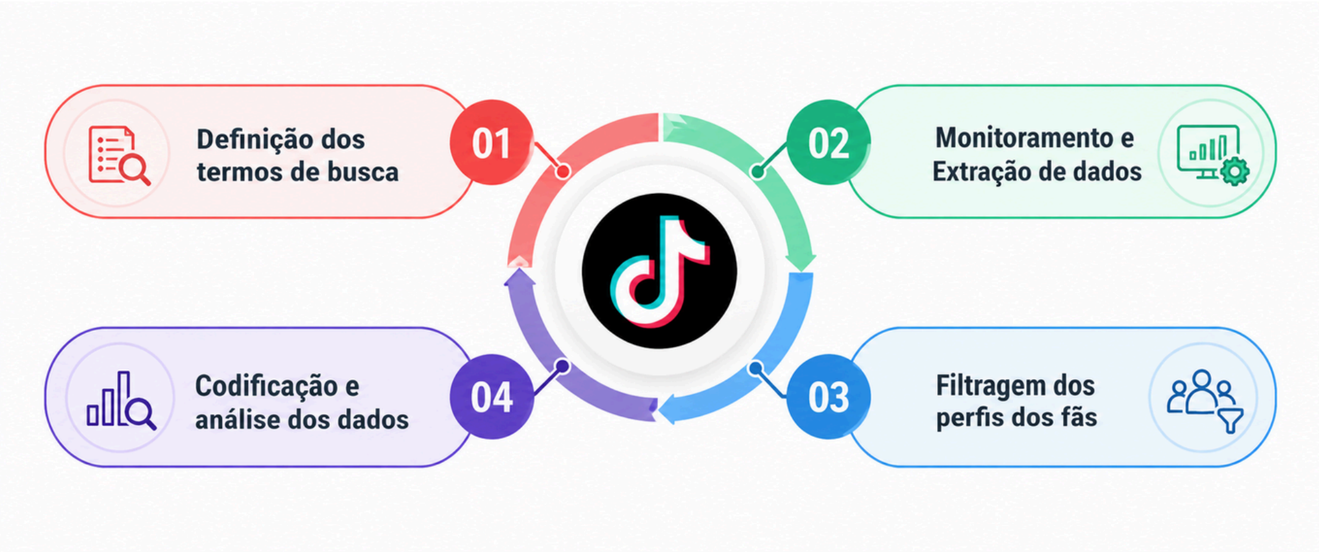


Figura 1. Etapas do protocolo de abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados. Elaborado pelas autoras (2026).

DIMENSÃO LINGUAGEM

Intertextualidade

Tem-se a “capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão” (Ferrés & Piscitelli, 2015, p. 9) observado a partir da criação de edits não apenas relacionados a Vale Tudo mas também de outros papeis da atriz.

Amor romântico

Cenas românticas constroem um imaginário sobre amores bem-sucedidos para mulheres negras. Esses edits mostram também a atriz quebrando estereótipos de que a mulher deve ser submissa em um relacionamento.

Maternidade

Ao trazerem uma entrevista da atriz para o programa Lady Night (2017-) de Tatá Werneck, em que o recorte está na discussão do tema maternidade e questões de trabalho para mulheres. As legendas, que enfatizam a palavra ‘EU’ no discurso delas, em diálogo com a escolha da música “Todo Homem” de Caetano Veloso, Moreno Veloso e Zeca Veloso, reforçam as expectativas colocadas nas mulheres a partir do momento em que elas se tornam mães.

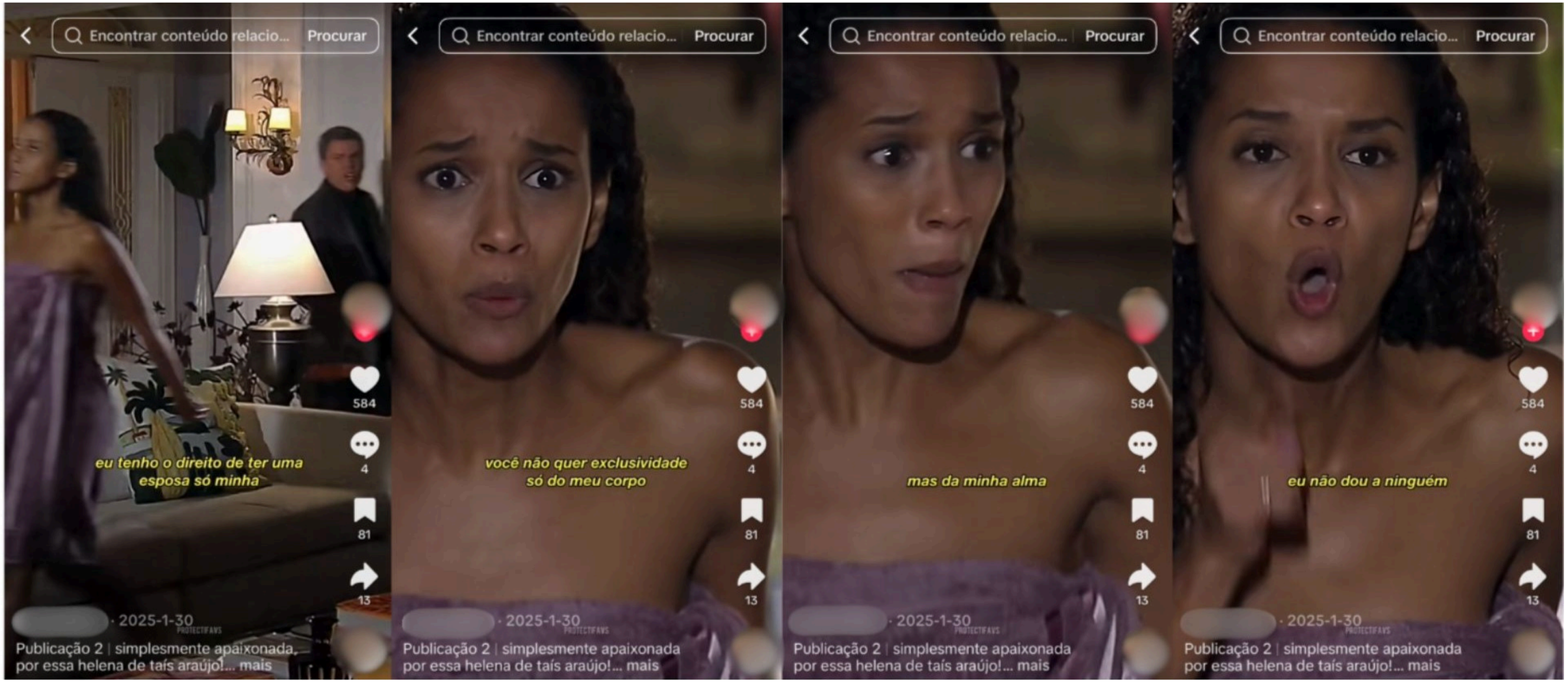


Figura 2. Monólogo da cena de Taís Araújo como Helena em Viver a Vida.
TikTok (2026).

DIMENSÃO IDEOLOGIA E VALORES

Pauta sobre racismo

Os interagentes trazem tanto temas presentes na novela, como fazem uma correlação direta com a situação da Manuela Dias. A partir de vídeos retirados dos perfis pessoais dos atores nas plataformas de mídias sociais e que demonstram uma boa relação do elenco, na qual a diretora não se faz presente nesses registros, os interagentes tomam essa instância como uma forma de constatar a confiabilidade da notícia de denúncia, que não foi confirmada nem pela atriz nem pela empresa (Ferreira, 2025).

Papel da mulher negra forte

Parte da amostra que gira em torno de Vale Tudo reforça o papel de mulher negra forte que foi mobilizado na agenda da novela (Cavalcanti, 2026), mostrando de maneira reincidente o sofrimento e superação de Raquel. Apesar disso, os interagentes abordam temas de empoderamento feminino e a representação da mulher negra em situações de poder social, utilizando predominantemente músicas de intérpretes mulheres — sobretudo de mulheres negras — como parte do veículo comunicativo dessas mensagens.

Cobras e Lagartos

Deve-se pontuar também que edits em torno da atriz na novela Cobras e Lagartos formam 10% da amostra analisada. Ao vivenciar Hellen, Taís Araújo fez uma única exigência ao autor João Manuel Carneiro antes de aceitar o papel, em que pedia que sua personagem não assumisse um lugar sofrido, como a anterior, interpretada por ela e escrita por ele (PopTevê, 2006). Esses edits fazem circular imagens que reforçam a beleza de pessoas negras em diálogo com uma visão magnificente e até ostentativa.

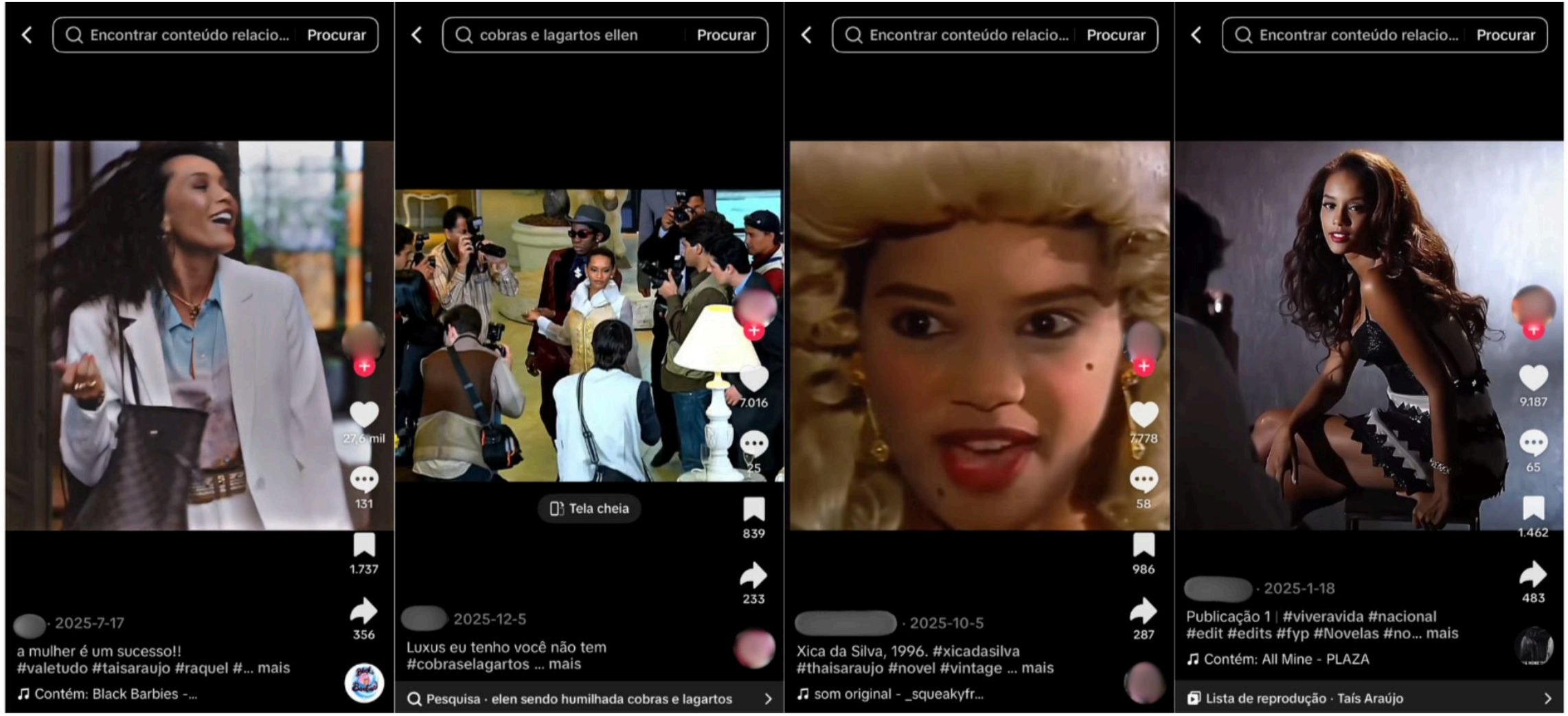


Figura 3. Edits de Taís Araujo que reforçam o empoderamento feminino e a representação da mulher negra em situações de poder social. TikTok (2026).

DIMENSÃO ESTÉTICA

Aspectos formais de diferentes fontes

Segundo Sommer (2026), tem-se que os edits fazem uma colagem de cenas distintas do objeto de afeição em torno de uma música, possuindo intuitos variados, como trazer para evidência determinados pontos da trama ou oferecer destaque a certos personagens. Assim, seja pelo fato de girar em torno de tendências musicais da plataforma TikTok, do prazer extraído dessas cenas ou também de outros conteúdos em torno da atriz, como campanhas publicitárias, os interagentes mantêm as categorias estéticas básicas que regem a linguagem dos edits a combinação de cortes diferentes de vídeos e a sincronização com músicas

Potencialização de conteúdos

Observamos nessas criações a “capacidade de se apropriar e de transformar produções artísticas, potencializando a criatividade, a inovação, a experimentação e a sensibilidade estética” (Ferrés & Piscitelli, 2015, p. 15). Desse modo, toda a instância de criação de edits perpassa por isso, pois eles potencializam narrativas por meio da seleção de cenas específicas, músicas, ritmos de edição, fontes e filtros, aproveitando a autonomia proporcionada pela plataforma e suas ferramentas de edição embutidas.

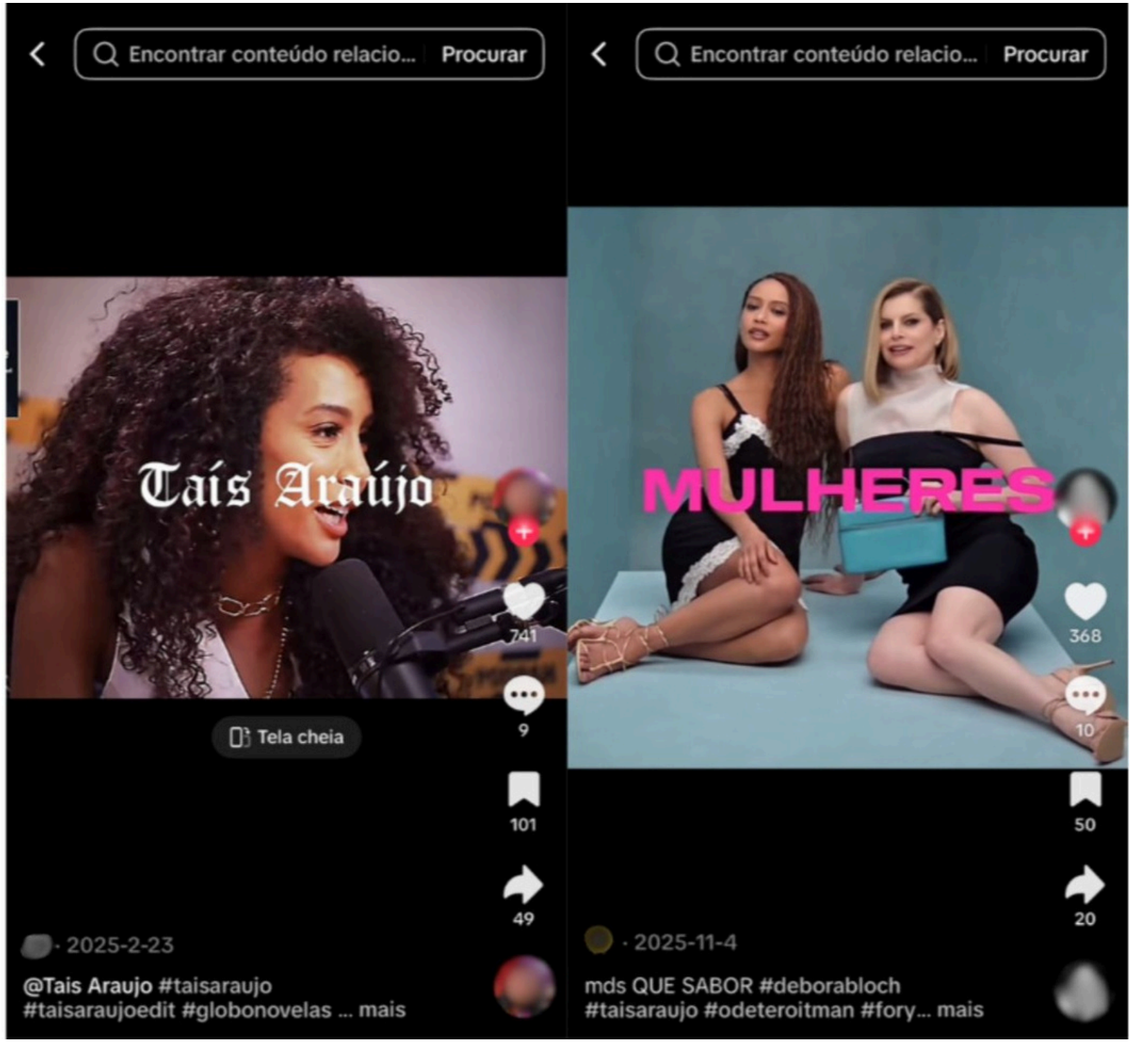


Figura 4. Edits que utilizam diferentes fontes para sua elaboração.
TikTok (2026).

CONCLUSÃO



A análise dos edits publicados no TikTok sobre Taís Araújo e de sua personagem Raquel, no remake de Vale Tudo, ressaltam como essas produções não se restringem à recirculação de cenas da telenovela, engendrando práticas de apropriação, ressignificação e produção de novas camadas interpretativas.

A partir das dimensões linguagem, ideologia e valores e estética, propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), é possível observar que os interagentes articulam diferentes repertórios midiáticos e culturais, explorando diversas leituras sobre a trajetória da atriz e de suas personagens na teledramaturgia.

Os edits ressaltam questões relacionadas, por exemplo, ao empoderamento feminino, à representação de mulheres negras em posições de poder, à maternidade, às relações afetivas e ao enfrentamento de estereótipos historicamente presentes nas representações nas telenovelas.



OBRIGADA!!

oqaudiovisual

observatoriodoaudiovisual.com.br

#Observatório

oqaudiovisual

observatoriodaqualidadeufjf

bit.ly/34vQTQ3

samara.angela123@gmail.com . daianasigiliano@gmail.com

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2025/04607-4,.